A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM GHS

Patrícia Estevam dos Santos¹, Cyro Hauaji Zacarias² e Giovanna Ribeiro-Santos³

O GHS – Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals é resultado de mais de dez anos de trabalho no qual representantes de diversos países, organizações internacionais e outras entidades estiveram envolvidos. Esse trabalho contou com uma vasta gama de conhecimentos que vão desde a toxicologia à proteção contra incêndios, com a idéia principal de desenvolver um sistema único e globalizado para atribuir classificação de perigo e rotulagem a substâncias químicas (GHS, 2007).

A realidade atual é a existência de vários sistemas de classificação com diferentes categorias de perigo e diferentes critérios de enquadramento das substâncias; e, como resultado, observa-se frequentemente a ocorrência de incongruências chegando aos extremos de produtos serem classificados como tóxicos em determinados países e considerados não perigosos em outros.

As companhias envolvidas no comércio internacional são bastante afetadas pelas diferenças regulatórias e de classificação entre países, necessitando de equipes de especialistas que possam identificar as divergências de leis e regulamentações, e preparar rótulos e fichas de dados de segurança que sigam os padrões exigidos por cada país.

O GHS pode oferecer maior proteção à saúde humana e ao meio ambiente por meio da comunicação de perigo compreensível internacionalmente, servindo de modelo para países que não possuem um sistema próprio e facilitando o comércio internacional de produtos químicos. Diante do cenário atual de uso, comercialização e circulação cada vez mais intensa de produtos químicos é evidente a importância da adoção do GHS como um sistema eficiente para padronizar a classificação de produtos químicos, e conseqüentemente, a comunicação do perigo oferecido por esses produtos.

Alguns países estão em processo de implementação e encontram-se em período de transição, visto que era uma meta mundial que o GHS estivesse em operação em 2008. Atualmente, apenas o Japão e a Nova Zelândia anunciaram a implementação do sistema e a Europa adotou um período de transição entre 2009 e 2015 para implementação do GHS juntamente com o REACH (Registro, Avaliação, Autorização/Restrição de Substâncias

---

¹ Bióloga. Mestre em Biologia Molecular e Genética pela UFRN. Doutoranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas FCF-USP. E-mail: patriciaestevam@usp.br

² Biomédico, Mestrando em Toxicologia e Análises Toxicológicas FCF-USP. E-mail: cyro@usp.br

³ Biomédica. Doutora em Imunologia Básica e Aplicada – FMRP-USP. Mestre em Patologia – FMB-UNESP. E-mail: giovanna@intertox.com.br

químicas). No Brasil está sendo elaborada pela ABNT uma norma técnica atendendo aos critérios do GHS.

Para alcançar o objetivo principal do sistema que é a harmonização da classificação de produtos químicos, é de suma importância que um maior número de países adote os critérios do GHS em suas legislações. O GHS engloba todos os produtos químicos e inclui princípios diretivos para auxiliar os países e organizações na aplicação do sistema conforme suas próprias exigências. Estes princípios implicam que a proteção à saúde humana e ao meio ambiente não deve ser reduzida e preconiza que a comunicação do perigo seja de fácil compreensão.

O GHS não é uma regulamentação e permite que os países tenham flexibilidade de escolha na implementação dos critérios de classificação, adotando ou não determinadas categorias de perigo. O Regulamento 1272/2008 da União Européia, por exemplo, não adota a categoria 5 (nível mínimo) da toxicidade aguda. Logo, os países podem escolher como irão implementar o sistema, porém uma vez implementado e introduzido nas legislações nacionais, este passa a ser compulsório tornando modificações posteriores um processo moroso e complicado.

Para que o sistema seja utilizado adequadamente e tenha seus objetivos alcançados será exigida pelo mercado mundial a produção de documentos de qualidade técnica de acordo com o GHS, como por exemplo, as fichas de dados de segurança química (SDS). Comparado com outros sistemas de classificação, como o Sistema Europeu, por exemplo, o GHS é mais complexo no sentido de permitir que a classificação seja realizada com base em critérios qualitativos, ou seja, informações oriundas de estudos epidemiológicos e relatos de casos se tornam extremamente relevantes para a classificação final do produto. Neste caso, é necessária uma análise criteriosa do peso das evidências disponíveis nos bancos de dados assim como o julgamento realizado por profissionais qualificados para interpretação das informações.

A inexistência de um banco de dados de classificação de substâncias pelo GHS, é mais um fator que dificulta a elaboração de SDSs e rotulagem de produtos químicos através do sistema, pois obriga a realização do estudo detalhado de cada substância para posterior classificação, e isso obviamente exige maior preparo e capacitação do profissional responsável por esse serviço.

Os obstáculos para a implementação efetiva do sistema freqüentemente incluem: falta de conhecimento que permita avaliação crítica de dados; falta de informação sobre o GHS; regulamentação/legislação nacional fragmentada ou conflitante; falta de recursos e falta de

treinamento. Neste contexto, a capacitação de profissionais no GHS é um importante caminho para colocar o Brasil em uma posição atualizada e competitiva no comércio internacional e na comunicação de perigo de produtos químicos. A realização de cursos e treinamentos para capacitação de profissionais dos setores público e privado é uma estratégia que pode garantir a transmissão de conhecimento tanto para análise crítica de dados como para utilização correta do sistema, além de possibilitar a conscientização da importância do GHS e de sua correta utilização.